

Projeto de Niemeyer vai ampliar Catedral Militar

Arcebispo acredita na Providência Divina para conseguir R\$ 2 milhões e fazer a obra. Igreja é pequena para abrigar multidão que a frequenta

Pouco maior que um oratório, a Catedral Militar Nossa Senhora da Paz será ampliada com base em um novo projeto do arquiteto Oscar Niemeyer. A ampliação da igreja, segundo o arcebispo militar dom Geraldo Ávila, consiste num salão, com altar e capacidade para quatro mil pessoas sentadas, cercadas de salas e com banheiros suficientes para atender a multidão que todos os dias 25 comparece à Missa da Cura.

“O projeto prevê o salão semi-subterrâneo, com enormes janelões”, conta o arcebispo. Serão mais quatro mil metros de área construída. A igreja atual ficará restrita às funções de catedral militar. Não há, porém, previsão de recursos para bancar a obra que poderá custar R\$ 2 milhões. “Essas coisas deixamos por conta da Providência Divina. Foi assim quando comecei a construir a catedral e deu certo”, disse dom Ávila, que calcula as despesas em torno de R\$ 500 por metro quadrado. “Essa história de marcar data para começar ou terminar a obra é coisa do homem. A Providência Divina anda mais depressa que a gente”, afirmou.

A catedral comemorou esta semana seis anos de existência com a Missa da Cura. Mais de quatro mil pessoas participaram da festa, que começou com uma missa pela

manhã e outra às 19h, com perspectiva de receber outros três mil fiéis. Mas a cura de doenças físicas não predomina absoluta entre os fiéis que buscam graças. O número de pedidos de emprego e reconciliações familiares alcançados, surpreende.

Há seis anos, a igreja vem atraindo cada vez mais católicos e não-católicos de todas as classes sociais e cidades para a missa celebrada pelo padre Ivan Clementino. A maior parte dos testemunhos que são encaminhados por escrito e lidos antes da missa dá conta, realmente, de pessoas enfermas ou vítimas de acidentes automobilísticos. Com a crise, porém, aumentou a presença de pessoas desempregadas, mas também o número de graças alcançadas com a obtenção de trabalho.

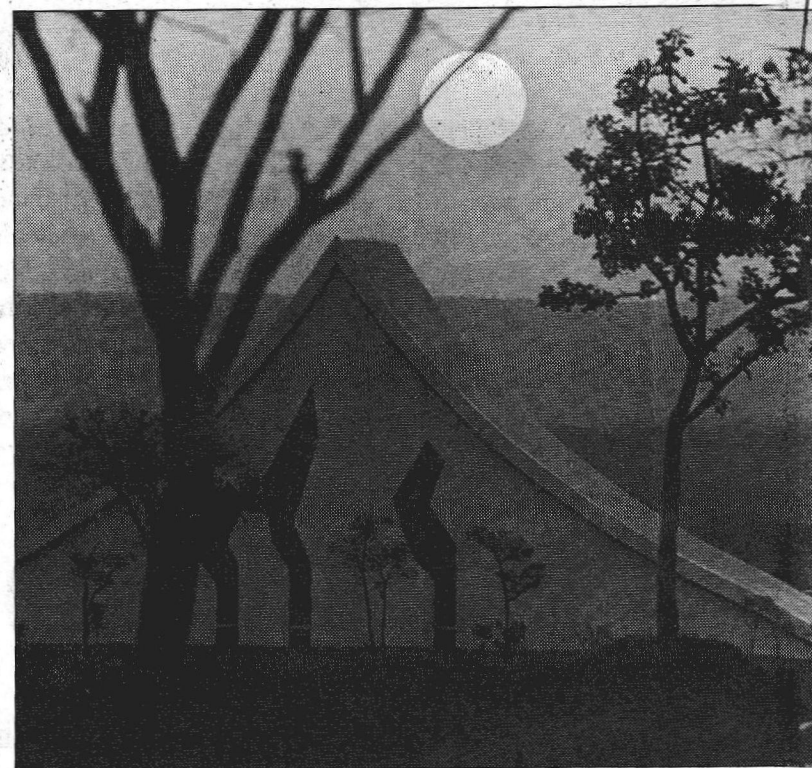
Nessas missas, nove frades e

padres dão até oito mil comunhões e ouvem a confissão de mais de 600 pessoas. Todos eles, como o arcebispo e o Cura (pároco), frei Mário Marquez, descartam a prática de milagres. A cura se dá pela fé de cada um ou como prefere dom Ávila, “ela vem da conversão do coração”.

São pessoas, segundo o arcebispo, que chegam desiludidas, doentes “de corpo e alma”, cansadas de viver como muitos jovens dependentes de drogas, alcóolatrás, suicidas e casais em crise que conseguem se reconciliar com Deus. “Foi Jesus quem disse: Buscai primeiro o reino de Deus e o resto será dado por acréscimo”, lembrou Dom Ávila.

FATIMA XAVIER

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA



Igreja vai comportar quatro mil pessoas depois da obra